ISSN: 2594-4630
Vol. 5, n. 3

REVISTA DE ENSINO EM ARTES, MODA E DESIGN

DOSSIÊ ESPECIAL I ENCONTRO DE GTs DO COLÓQUIO DE MODA

DOI: 10.5965/25944630532021320

PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA DE ANÁLISE DE INDUMENTÁRIAS COMO FONTES DOCUMENTAIS[1]

Methodological proposition for analysis of indumentaries as documentary sources

Propuesta metodológica para el análisis de las indumentarias como fuentes documentales

Thais Dyck dos Santos Lima[2]
Ronaldo de Oliveira Corrêa[3]

1 O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).
2 Mestra em Design pelo PPGDesign – Universidade Federal do Paraná. Curitiba (PR). Lattes: http://lattes.cnpq.br/3491480290067928; Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6087-0858; E-mail: thaisdyck@gmail.com
3 Pós-doutorado no PPGAS/UFRGS, Doutor pelo PPGICH/UFSC e Mestre pelo PPGTE/UTFPR. . Professor no Departamento de Design da UFPR. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3869130149433615; Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1894-1944/; E-mail: olive.ronaldo@gmail.com

RESUMO

Este artigo trata da temática dos objetos-como-memória, em especial as roupas, enquanto agenciadores de relações sociais, e objetiva apresentar um procedimento metodológico de análise de indumentárias. As abordagens aqui contempladas partem do exemplo de um casaco confeccionado na década de 1950, a fim de discutir questões acerca de memória, roupa e cultura material. São descritas ferramentas de análise do artefato, bem como de anúncios publicados em revistas voltadas ao público feminino da época em que esse foi confeccionado, considerando o protagonismo que os aspectos materiais das roupas podem ter em pesquisas nos campos da moda, design e cultura. O foco do texto consiste, portanto, na compreensão das indumentárias como documento, apresentando ao leitor os processos metodológicos de análise para esse fim.

Palavras-chaves: Análise de artefato; Objeto-como-memória; Indumentária.

Abstract

This article is an approach to the theme "objects-as-memories" (clothes in special) as social relations, and aims to present a methodological procedure for clothing analysis. The methodological approaches here included were specially based on an 1950's coat and intend to raise discussions about memory, clothing and material culture. Artefact and magazine advertising *analytical tools, which help us understanding the highly important role of material features of clothes for research in the fields of fashion, design and culture, are described as well. The text focus thereby in the comprehension of clothing as a document, offering the reader methodological processes of analysis for this purpose.*

Keywords: *Artefacts analysis; object-as-memory; Garments.*

Resumen

Este artículo aborda la tematica de los objetos-como-memoria, especialmente la ropa, como agentes de relaciones sociales y tiene como objetivo presentar un procedimiento metodológico para el análisis de las indumentarias. Los enfoques aquí contemplados se basan en el ejemplo de un abrigo elaborado en la década de 1950, con el fin de discutir temas sobre la memoria, la vestimenta y la cultura material. Se describen herramientas de análisis de el artefacto, así como de anúncios publicados en periódicos dirigidos a mujeres de la época em que el abrigo há sido confeccionado, considerando el papel que los aspectos materiales de la ropa pueden tener en investigaciónes en los campos de la moda, el diseño y la cultura. El enfoque del texto está, por lo tanto, en la comprensión de la ropa como documento, presentando al lector la metodología para ese fin.

Palabras clave: *Análisis de artefacto; Objeto-como-memoria; Indumentaria.*

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste na descrição de procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa com indumentárias[4], realizada pelos autores, a qual busca compreender objetos-como-memória como agenciadores dos processos criativos desenvolvidos na constituição de peças de roupas e acessórios de uma marca de moda autoral curitibana. São apresentados aqui, portanto, os métodos de registro de análise dos artefatos que compõem essa atividade.

Considerando as roupas como fio condutor da pesquisa, procura-se situar suas materialidades como protagonistas e condicionantes de relações sociais, e não apenas como produto estético passivo resultante dessas relações (MILLER, 2013; JONES, 2007). Importa compreender o vestuário como essencial na construção identitária de indivíduos, atentando às experiências espaço-tempo desses sujeitos, sem reduzir a vestimenta às formas de representação ou aos signos semióticos.

As roupas são parte do que constitui e do que forma vidas, cosmologias, razões, causas e efeitos (Miller, 2005). Ao compreender a materialização e configuração desses artefatos como consequência do trabalho humano em meio a contextos históricos, sociais e culturais (FORTY, 2017), são acessadas, a partir deles, formas de ser, fazer e estar no mundo que incluem saberes de outros tempos e culturas, muitas vezes esquecidos em função das novas tecnologias.

Vale ressaltar que os métodos utilizados nesta análise partem da discussão de um problema de caráter multidisciplinar que abrange temas como memória, moda, cultura material e design. Posto isso, justifica-se o uso de mais de um autor e abordagens metodológicas para suprir tal necessidade.

Em meio a um conjunto de objetos mapeados que apresentam em suas próprias materialidades algumas das memórias familiares da designer[5], propõe-se aqui, descrever, a partir de um casaco-joia, os métodos usados em sua análise. Considera-se, para isso, a biografia e aspectos materiais desse artefato, explorando as formas de mediar relações que o preenchem de experiências singulares.

Para isso, parte-se das articulações realizadas por Peter Stallybrass (2013), em que se compreende as roupas como um tipo de memória que carrega a marca humana. O autor entende que a vestimenta carrega em si além do valor material, o corpo ausente, a memória e a genealogia, argumentando

> que a mágica da roupa está no fato de que ela nos recebe: recebe nosso cheiro, nosso suor; recebe até mesmo nossa forma. E quando nossos pais, os nossos amigos e os nossos amantes morrem, as roupas ainda ficam lá, penduradas em seus armários, sustentando seus gestos ao mesmo tempo confortadores e aterradores, tocando os vivos com os mortos (STALLYBRASS, 2011, p. 10).

4 OBJETOS-COMO-MEMÓRIAS COMO AGENCIADORES DE PROCESSOS CRIATIVOS: A memória e o design na marca de moda autoral NovoLouvre, Curitiba - PR, PPGDesign -UFPR, (em andamento).
5 O nome da designer será preservado em função das negociações que ainda estão em andamento e, portanto, se utilizará, ao longo do texto, sua classificação profissional.

Entre as marcas entranhadas nos tecidos, estão as memórias de um passado que se faz presente a partir da fisicalidade da roupa.

Além disso, são explorados conceitos de joias de família de Aline Rochedo (2018), a fim de compreender as relações dadas a partir e através dessa categoria de artefatos. Para a autora, essas coisas "não são sempre tangíveis, nem tem em suas composições ouro, prata ou gemas" (ROCHEDO, 2018, p. 65). Às vezes surgem como ideias, lembranças, imagens, metáforas ou mesmo artefatos feitos em qualquer matéria-prima. A autora acrescenta, ainda, que esse tipo de objeto

> Move-se no tempo e no espaço não pelos termos de parentesco, mas por relações, emoção, afetos. São coisas ambíguas, passados e futuros, inalienáveis e, às vezes, alienáveis. São guardadas por alguns, mas pertencem a tantos, embora sejam de alguém. Seus trajetos objetificam realidades, produzem subjetividades, marcam hierarquias e estratégias políticas dentro dos próprios grupos. Joias de família existem coladas a narrativas, e estas são atualizadas, construindo alianças e valores conferidos a coisas e a pessoas (ROCHEDO, 2018, p. 7).

São, invariavelmente, coisas sentidas e vividas, que disparam sentimentos como saudade, paixões, mágoas, alegrias, inveja. Estabelecem vinculações entre gerações, conectando os vivos e os vivos, os vivos e os mortos, as pessoas e os artefatos.

2 PRIMEIRO PASSO: MAPEAMENTO

O mapeamento de artefatos - os quais chamaremos aqui de objetos-como-memória - que são citados como memórias e agenciam o existir de novas materialidades, se deu em conjunto com a designer a fim de compreender suas experiências vividas (ou inventadas) através das coisas que agenciam seus processos criativos. Para isso, foram utilizadas entrevistas narrativas extensas construídas a partir da metodologia da História Oral. Tal método foi definido em razão de seu atrelamento a um posicionamento epistemológico, em que o passado não é acessado na busca do conhecimento exato dos fatos como ocorreram, mas de como foram vividos e experienciados pela entrevistada (ALBERTI, 2004).

Os artefatos acessados foram diversos e possibilitavam inúmeras linhas investigativas a serem desenvolvidas. De fotografias retiradas de álbuns a roupas e acessórios que pertenceram às mulheres de sua família, os artefatos que rodeiam as narrativas verbais e objetualizadas da designer e sua marca são inúmeros.

Em meio aos mapeamentos de objetos e processos criativos, pode-se então compreender três formas de agenciamento e acionamento de memórias que se dão neste contexto. A primeira delas acontece por meio da citação, em que a designer usa de aspectos materiais de objetos biográficos (roupas) para desenvolver suas criações; a segunda ocorre

a partir da atualização de modelagens de roupas anunciadas em imagens fotográficas; e a terceira a partir de uma transposição dessas imagens para a superfície estampada das peças que cria.

Trataremos aqui, mais especificamente, dos procedimentos metodológicos aplicados à primeira forma, a partir de um casaco sobretudo (Figura 1) confeccionado na década de 1950. O casaco é referenciado pela designer como um presente que representa o afeto materno materializado.

Figura 1 – Casaco Mlle. Linda

Fonte: A autora (2020)

Importa pontuar que as materialidades, espaço-temporalidade e narrativas foram analisadas a partir deste artefato de forma relacional.

3 MATERIALIDADES QUE ACIONAM E DENUNCIAM

É preciso considerar que os elementos simbólicos potenciais da materialidade das coisas provêm da exploração de sua natureza específica, sendo fabricados, vindos de um lugar e tempo particulares (MILLER, 1994). Segundo Miller (1994), os artefatos são objetos manufaturados que revelam ou escondem as tecnologias utilizadas em suas constituições.

A materialidade é compreendida aqui como um atributo, não apenas das coisas, mas também das relações, mostrando-se fundamental na compreensão de como e porque objetos promovem memórias (JONES, 2007).

> Mediada por muito mais que matéria-prima, instrumentos e técnicas, a materialidade oculta revela acordos e tensões que significam as coisas, relacionando-as a práticas sociais, estilos de vida e as inserindo em políticas de valor (MENDES, 2012, p. 22).

Com isso, a fim de registrar alguns dos aspectos físicos acessados a partir do casaco, foram fotografados detalhes da peça, atentando, para além de suas cores, formas, materiais e partes, às marcas e puminetos que estão impregnados ao artefato (Figura 2). Falta-lhe um botão, há manchas pelo forro e a estola costurada à gola confessa já ter sido avulsa à peça. Circunscritas nas tramas dos tecidos estão histórias, lembranças e pessoas (STALLYBRASS, 2013) que apontam para o artefato como memória materializada, ou objeto-como-memória.

Figura 2 – Detalhes_Casaco Mlle Linda

Fonte: A autora (2020)

A partir dessa análise foi construída uma ficha técnica (Figura 3) com base, em parte, nas fichas de sistematização de trajes produzida por Schneid e Michelon (2020) e na ficha de descrição de artefato de Ellwanger e Niemeyer (2019). A elas ainda foram somados elementos e adaptações a fim de suprir as necessidades apontadas pelo problema em questão.

O preenchimento de cada campo se deu em conjunto com a designer, com o propósito de acessar suas formas de olhar e entender o artefato, bem como suas experiências junto da materialidade dele. Assim sendo, a ficha foi separada nas seguintes categorias:

a) Referência: Relacionada aos aspectos referenciais da peça, em que a designer deu nome ao artefato, apresentou a data de confecção e descreveu o casaco a partir de suas percepções.

b) Fisicalidade: Contempla as propriedades materiais da indumentária, apresentando o tipo de roupa, cores, formatos do decote, da gola, mangas e punhos, além do comprimento, dimensões, partes, materiais, formas de acabamento, tipos de fio, pontos e técnicas utilizadas na confecção da roupa.

c) Biografia: Apresenta aspectos biográficos do casaco, a fim de identificar vínculos estabelecidos entre os sujeitos e o artefato durante os estágios de suas trajetórias.

A primeira categoria foi construída a fim de compreender as percepções da designer em relação ao artefato e a segunda se deu com o intuito de categorizar os saberes, costumes e tecnologias contidos na peça. Já a terceira aponta para as histórias e percursos do casaco, encontrando sua justificativa de sua adição, nos apontamentos de Appadurai (2008), em que esse afirma ser um engano considerar o mundo das coisas inerte, mudo e passivo. Para o autor importa analisar os objetos a partir de seus percursos e vida social.

> Para isto temos de seguir as coisas em si mesmas, pois seus significados estão inscritos em suas formas, seus usos, suas trajetórias. Somente pela análise destas trajetórias podemos interpretar as transações e os cálculos humanos que dão vida às coisas. Assim, embora de um ponto de vista teórico atores humanos codifiquem as coisas por meio de significações, de um ponto de vista metodológico são as coisas em movimento que elucidam seu contexto humano e social (APPADURAI, 2008, p. 17).

Figura 3 – Ficha técnica_Casaco Mlle Linda

PROTOCOLO DE **FICHA TÉCNICA**
Nome: Casaco Madame Linda
Data: Década de 1950
Descrição: Casaco na cor caramelo, em estilo Cocoon, com cava geométrica e movimentação de pences; Bolso que acompanha a pence; Forro de seda, fixado à mão e com pregas; Manga ; Casaco todo construído na máquina reta, sem nenhum pesponto aparente e com sobra do tecido de cerca de 3 cm para cada lado, para eventuais ajustes. O botão é de massa com textura e a casa do botão é embutida, feita na máquina reta com acabamento à mão. A peça é alinhavada. Estola de pele aplicada mais tarde, manualmente (pontos "malfeitos"); O tecido utilizado era vendido na loja Louvre.
Tipo: Casaco sobretudo
Cor: Caramelo
Estilo: Sobretudo - Cocoon
Decote: Redondo
Gola: Regular comum, com estola aplicada
Manga: 3/4
Punho: - / sem barra interna
Comprimento: Na altura do joelho - 3/4
Dimensão: 95 cm x 125 cm
Partes: Casaco e estola de pele
Materiais: Lã de camelo, cetim de seda pura e pele de vison natural.
Acabamento: Acabamento limpo - sem costura aparente/ Máquina reta e à mão
Tipo do ponto: Ponto reto e à mão
Tipo do fio: Algodão
Armazenamento: Sem proteção - pendurado em armário
Proprietário: Interlocutora
Linhagem: A bisavó da designer mandou fazer o casaco para a sua filha, quando essa veio passar férias em Curitiba na década de 1950. Anos depois o casaco foi dado à irmã da interlocutora e hoje pertence à mesma, sendo compartilhado com a mãe e irmã.
Marcas: Pele caindo; Forro da pele descosturando; Botão descascando; Um botão faltando; Manchas de uso no forro.

Fonte: A autora (2020)

Neste momento o casaco foi descrito nos mais minuciosos detalhes, a fim de analisar, além das experiências e lembranças materializadas, formas de confeccionar roupas da época em que a peça foi criada (1950). A partir da fisicalidade da peça torna-se possível a aproximação com tecnologias, saberes e costumes inseridos em outros tempos e contextos sociais.

4 ESPAÇO-TEMPORALIDADES E AS ROUPAS

Segundo Kaori O'Connor (2005), atentar aos anúncios combinados a outras fontes, como por exemplo as tridimensionais, nos permite acessar as motivações e formas com que as coisas surgem em nossa sociedade, considerando suas transposições, bem como as relações atualizadas nas práticas de consumo.

Posto isso, em uma tentativa de acessar valores estéticos e culturais da época em que o casaco foi confeccionado, busca-se aqui compreender de que maneira o vestuário foi atualizado à medida em que foi apropriado por outros sujeitos, em outros tempos e meios sociais. Intenciona-se, ao abordar os contextos espaço-temporais em que o artefato existiu e persistiu, situar estilos de vida incorporados à materialidade da roupa. São acessadas origens, transformações e permanências de técnicas, maneiras de uso e valores atribuídos às indumentárias, atentando às disposições, formas e composições dos materiais utilizados na peça junto de imagens contidas em revistas voltadas ao público feminino, em específico nas publicações presentes na revista *Jornal das Moças*[6].

Fundamentado no problema e objetivo anteriormente mencionados, foi estabelecido o uso dessa revista – como fonte documental - mediante levantamento realizado na hemeroteca digital brasileira visto que permite o acesso a prescrições comportamentais e de moda ditadas no período em que a peça aqui contemplada foi confeccionada. Ao explorar as publicações em conjunto com a materialidade do artefato analisado, compreende-se o papel da cultura material, em especial das roupas, na constituição e manutenção da idealização de corpos e sujeitos, bem como em suas atualizações e reconstruções no decorrer do tempo.

Pela imprecisão do ano exato de confecção do casaco na fala da designer, os critérios iniciais adotados na pesquisa de inclusão e qualificação das edições analisadas foram as publicações ocorridas entre o período de 1950 a 1959. O termo de busca definido a fim de encontrar peças similares à aqui contemplada foi a palavra "casaco".

Seguido dessa etapa, foram aplicados critérios de avaliação aos anúncios e reportagens acessados, considerando os parâmetros estabelecidos em relação à semelhança visual do artefato representado nas revistas com o do estudo em questão. Posto isso, foi desenvolvida uma ficha de sistematização das publicações relevantes à pesquisa, em que foram contemplados aspectos visuais e narrativos contidos nas páginas.

6 *Jornal das Moças* foi uma revista semanal ilustrada, publicada no início do século XX, mais especificamente em 1914, e perdurou até o ano de 1961, com tiragens produzidas no Rio de Janeiro e distribuição por todas as capitais do país. Esse periódico era dividido em diversas temáticas direcionadas às mulheres do lar, contendo em suas publicações conselhos sobre moda, culinária, comportamentos, dicas de beleza, entre outros.

Com foco no objetivo deste levantamento, essa ficha contemplou os seguintes campos: a) Edição da revista; b) Ano de publicação; c) Tipos de representação das roupas (ex.: fotografias, ilustrações); d) Tipos de reportagem ou anúncio apresentados; e) Informações contidas nas páginas; f) Observações do autor referente ao conteúdo contemplado. (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Ficha de sistematização das publicações, ex,1

Jornal das moças
Edição: 02182
Ano: 1957
Tipo de representação: Ilustração
Reportagem/ anúncio: Consultório da moda
Informações: Consultório de moda com informações e aconselhamentos sobre formas de vestir o corpo. Opção de compra da modelagem das roupas apresentadas.
Obs: Roupas com modelagens similares ao casaco Madame Linda.

Fonte: A autora (2020)

Figura 5 – Ficha de sistematização das publicações, ex. 2

Jornal das moças
Edição: 02240
Ano: 1958
Tipo de representação: Fotografia
Reportagem/ anúncio: Anúncio Robe Mateu e Brenner
Informações: Anuncios ao lado de uma coluna intitulada Feminismo a varejo: Três reportagens breves, tratando a primeira do aumento dos pedidos de divórico na Polônia e nos EUA e da dificuldade imposta pelo estado em relação a esses pedidos; A segunda reportagem trata da descrição do dia de lelilão de jovens solteiras na Bilônia; A terceira conta um caso de amor e distância entre dois jovens apaixonados. Ao lado das reportagens estão dois casacos com descrições de modelagem e autoria.
Obs: Roupas com modelagens similares ao casaco Madame Linda.

Fonte: A autora (2020)

Tais categorias foram elencadas a fim de promover, dentre as publicações acessadas, a identificação de vinculações narrativas e comportamentais associadas a essa categoria de artefato. A partir dos anúncios e reportagens, tornou-se possível acessar, em parte, costumes e práticas que envolviam as roupas (e eram envoltas por elas), compreendendo, então, suas atualizações e permanências ao decorrer do tempo.

5 CONCLUSÃO

Importa olhar para as coisas que nos rodeiam uma vez que essas, em sua invisibilidade ou, como caracteriza Miller (2005), em sua humildade, determinam relações sociais. Segundo Miller (2013), o vestuário possui o papel de intermediar a percepção que os sujeitos têm de si e do mundo exterior, posto que “as roupas não são superficiais, elas

são o que faz de nós o que pensamos ser" (MILLER, 2013, p. 22 e 23).

Ao considerar as indumentárias como documento, torna-se possível os conhecimentos sobre os materiais, os tipos de costura, os acabamentos, as formas de ser, fazer e estar no mundo. Sendo assim, o objetivo do presente texto consistiu na apresentação e descrição de procedimentos metodológicos que compreendem a fisicalidade das roupas como testemunha de saberes e práticas sociais.

A partir do recorte metodológico aqui contemplado, é possível apontar para a importância da análise de indumentárias como documentos. Com base nas fichas apresentadas, tornam-se viáveis os mapeamentos, levantamentos e registros de alguns aspectos socioculturais, políticos e econômicos de contextos específicos, materializados nas roupas.

Atentar às publicações das revistas combinadas à fisicalidade da peça, possibilita o acesso a saberes que incluem formas de uso e prescrições sobre corpos, em outros tempos e espaços. Importa compreender, ainda, essas materialidades como constituintes de realidades que, assim como as próprias roupas, são também atualizadas e transformadas.

Foram apresentadas, aqui, partes de um universo de possibilidades a serem desbravadas nos campos de estudos em moda, história, antropologia, memória, entre outros, a partir da materialidade das coisas, em especial das roupas.[7]

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 2a Ed. Brasil: Editora FGV. 2004.

APPADURAI, Arjun. Introdução: Mercadorias e política de valor. In: **A vida social das coisas**: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EDUFF, 2008.

ELLWANGER, D.; NIEMEYER, L. Metodologia e Técnicas para Análise de Artefatos e Narrativas. **DATJournal**, v.4, p. 20-40, 2019.

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo**: design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

JONES, Andrew. **Memory and Material Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MENDES, Mariuze Dunajski. Cultura material e design: trajetórias sociais de artefatos em contextos materiais e culturais de produção, circulação e consumo. In: Design & cultura material. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2005. pp. 15-33.

MILLER, Daniel. Artefacts and the meaning of things. In: **Companion encyclopedia of anthropology.** Routledge: London, p. 396–419, 1994.

MILLER, Daniel. Introduction. In: **Clothing as Material Culture**. Oxford: Berg, 2005. pp. 1-19.

7 Nabylla Fiori de Lima. Licenciada em Letras Português - Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0948822715838829; e-mail:nabyllafiori@gmail.com

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas**: estudos antropológicos sobre cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

O'CONNOR, Kaori. The Other Half: The Material Culture of New Fibres. In: **Clothing as Material Culture**. Oxford: Berg, 2005. pp. 41-59.

ROCHEDO, Aline. "A vó é uma dádiva. Ela não está mais lá, mas está em mim": jóias de família como narrativas de afeto. **Ponto Urbe**, São Paulo, p. 1-8, 2018.

ROCHEDO, Aline. Emoções narradas - entre herança, dádiva e jóias de família. **Etnografías Contemporáneas**, San Martin, v.4, p. 63-82, 2018.

SCHNEID, F.; MICHELON, F. Uma proposição metodológica para leitura de fotografias de casamento. **Ensinarmode**, v.4, p. 69-93, 2020.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**: roupas, memória, dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Data de submissão: 28/04/2021
Data de aprovação: 17/09/2021
Publicado em: 01/10/2021